



VOLUME - V.3

NÚMERO - N.1

DEZ. - 2025

ISSN: 2966-1439

P.47-70

DISCURSO DE INCITAÇÃO À AÇÃO NA CADERNETA DA GESTANTE SOB UMA PERSPECTIVA SEMIOLINGÜÍSTICA E PRAGMÁTICA

DISCOURSE OF INCITING TO ACTION IN THE PREGNANT WOMAN'S NOTEBOOK FROM A SEMIOLINGUISTIC AND PRAGMATIC PERSPECTIVE

Katiane Álvaro do Nascimento¹

Maria Aparecida Silva Furtado²

RESUMO: Esta pesquisa analisou o discurso do Ministério da Saúde presente na oitava versão da Caderneta da Gestante, publicada no ano de 2023, buscando identificar a linguagem presente no discurso, examinar a finalidade comunicacional do material e descrever a importância da caderneta para as gestantes. Configura-se por ser uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e qualitativa, com abordagem de análise documental à base da Análise do Discurso, por meio da Teoria Semiolinguística, dentro da área da Linguística. Os resultados das análises desenvolvidas revelaram que a Caderneta da Gestante adota pelo menos dois tipos de linguagem: a verbal e não verbal; possui pressuposição de um público-alvo prioritário que são as gestantes, mas também de um público aliado que são os agentes de saúde. Essa dupla direção discursiva revela finalidade comunicacional variada, fato que impacta no uso distinto da linguagem, sendo uma mais técnica, destinada à equipe de saúde, e outra de linguagem simples, mais acessível ao público das gestantes. As análises demonstraram que o discurso da caderneta não é meramente descritivo ou narrativo, mas sim argumentativo com propósito de buscar adesão do público-alvo à promoção da saúde gestacional. Com base na discussão dos resultados, conclui-se que a Caderneta da Gestante tem como principal objetivo orientar, promover saúde, incluir e fortalecer o vínculo das gestantes com os serviços de saúde, sendo, portanto, um material importante para a condução de uma gestação responsável e consciente.

Palavras-chave: Caderneta da Gestante. Ministério da Saúde. Análise do Discurso.

¹ Graduanda em Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: nascimento858@gmail.com.

² Professora Doutora em Linguística do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: mariapfurtado@gmail.com.

ABSTRACT: This research analyzed the Ministry of Health's discourse in the eighth version of the Pregnant Women's Handbook, published in 2023, seeking to identify the language used in the discourse, examine the material's communicational purpose, and describe the booklet's importance for pregnant women. This is a descriptive, qualitative bibliographic study, with a documentary analysis approach based on Discourse Analysis, using Semiolinguistic Theory within the field of Linguistics. The results of the analyses revealed that the Pregnant Women's Handbook adopts at least two types of language: verbal and nonverbal. It assumes a primary target audience of pregnant women, but also an allied audience of health workers. This dual discursive direction reveals varied communicational purposes, a fact that impacts the distinct use of language, with a more technical language intended for the health team and another with simple language, more accessible to the pregnant women's audience. The analyses also demonstrated that the discourse of the booklet is not merely descriptive or narrative, but rather argumentative, aiming to gain the target audience's support for the promotion of pregnancy health. Based on the analysis of the results, it is concluded that the Pregnant Women's Booklet main communicative objective is to guide, promote health, include and strengthen the bond between pregnant women and health services, thus being an important tool for managing a responsible and conscious pregnancy.

Keywords: Pregnant Women's Booklet. Ministry of Health. Discourse Analysis.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de intensas mudanças fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. Nesse contexto, as gestantes e seus bebês demandam cuidados específicos. Assim, a assistência adequada à saúde durante a gestação é fundamental para prevenir ou reduzir os agravos à saúde materno-infantil (Damasceno, 2022). Para o acompanhamento desta fase da mulher, surge, então, inicialmente o Cartão da Gestante e, mais tarde, a Caderneta da Gestante.

O Cartão da Gestante foi criado no Brasil em 1988. Ele tinha como objetivo registrar informações relacionadas à gravidez, servindo como um elo entre os profissionais que prestam assistência pré-natal e aqueles responsáveis pelo parto. Em 2014, o Ministério da Saúde lançou a primeira edição da Caderneta da Gestante, substituindo o Cartão da Gestante e oferecendo um registro mais amplo, que inclui dados sobre o parto, nascimento e puerpério. A nova versão também integra as diretrizes da Rede Cegonha, que visa qualificar o atendimento ao público feminino no ciclo gravídico-puerperal (Akie Nagata *et al.*, 2023). Conforme determinação do Ministério da Saúde, as gestantes devem receber a caderneta logo no primeiro atendimento pré-natal. O documento deve ser preenchido integralmente em todos os seus campos de identificação, fato que reflete o seguimento da

assistência à gestante e puérpera conforme as recomendações brasileiras (Leal *et al.*, 2020).

Essa assistência à saúde da mulher durante o ciclo gravídico é um desafio global e o monitoramento durante as fases da gravidez, parto e pós-parto é essencial para garantir cuidados abrangentes e de qualidade. No Brasil, o pré-natal foca em aspectos psicossociais, educativos e preventivos, visando a saúde da gestante e do bebê a fim de garantir um nascimento saudável com o mínimo de riscos para a mãe e o feto (Balsells *et al.*, 2018).

Esse tipo de assistência pré-natal no Brasil também contribui para a redução do risco de defeitos congênitos maternos e infantis, além de promover práticas como a amamentação e realizar exames obrigatórios para prevenir complicações (Castro *et al.*, 2020).

Conforme já exposto, o Cartão da Gestante foi criado em 1980. Ele, porém, possuía alcance limitado. Era usado como ferramenta de contabilização da assistência à maternidade para facilitar o fluxo de informações entre os serviços de atendimento às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Esse recurso, porém, ganhou uma dimensão nova com o surgimento da primeira edição da Caderneta da Gestante lançada em 2014, que passou integrar ações estratégicas da Rede Cegonha para melhorar a assistência à saúde da mulher durante a gravidez, o parto e o puerpério (Guimarães *et al.*, 2020).

De acordo com Guimarães (2020), a Caderneta da Gestante ampliou o papel do Cartão da Gestante, na medida em que incluiu um conjunto de orientações e procedimentos de ampla importância na atenção pré-natal que, até então, não eram contemplados. Desde sua implantação, esse instrumento tem sido considerado uma importante ferramenta de comunicação entre profissionais, permitindo a continuidade da assistência em todos os níveis de atenção à saúde e o acompanhamento de perto do pré-natal.

Esse acompanhamento pré-natal se dá por meio de ações preventivas e busca assegurar o saudável desenvolvimento da gestação, além de possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação de sua saúde e de sua mãe. Estudos indicam que a realização de um pré-natal adequado está associada à redução de complicações perinatais, como o baixo peso ao nascer e a prematuridade, além de diminuir os riscos de

complicações como eclâmpsia, diabetes gestacional e morte materna (Marques *et al.*, 2021).

Para compreender o funcionamento discursivo da Caderneta da Gestante, esta pesquisa recorreu-se ao conceito de contrato de comunicação, de Patrick Charaudeau (2008), que trata de um acordo implícito entre sujeito comunicante e sujeito interpretante, definindo papéis sociais, objetivos do discurso e efeitos esperados. Assim, buscou-se identificar os sujeitos da produção e da recepção da caderneta e seus papéis assumidos na relação comunicativa, além reconhecer a contribuição sociocomunicativa deste material na sociedade brasileira.

A pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso, em perspectiva enunciativa e pragmática, para examinar de que modo a linguagem orienta ações, promove valores e legitima práticas de cuidado. As análises buscam verificar se o discurso da caderneta faz uso de categorias linguísticas que Emediato (2022) caracteriza como elementos performativos, injuntivos, diretivos e incitativos, bem como se recorre a recursos argumentativos e modalizadores discursivos – categorias típicas de textos orientadores – com o objetivo de evidenciar atitudes e reforçar os sentidos pretendidos.

Conforme afirma Akie Nagata *et al.* (2023), a Caderneta da Gestante incorpora registros clínicos e diretrizes da Rede Cegonha, funcionando também como ferramenta educativa e de empoderamento feminino no ciclo gravídico-puerperal. Assim sendo, este estudo aborda o conteúdo discursivo da Caderneta da Gestante, buscando revelar seus implícitos linguísticos e os mecanismos de adesão propostos.

A motivação deste trabalho surgiu da percepção, por parte da pesquisadora principal, de que muitas gestantes utilizam a caderneta apenas durante as consultas, sem explorar seu potencial informativo. A análise discursiva proposta visa contribuir para leituras mais conscientes e para estratégias educativas futuras.

Assim sendo, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a configuração do discurso presente em uma Caderneta da Gestante disponibilizada pelo Ministério da Saúde. Já como objetivos específicos, foram delimitadas as seguintes ações: identificar a linguagem presente no discurso que compõe a Caderneta da Gestante selecionada para análise; examinar a finalidade comunicacional do discurso desse instrumento e descrever a importância desse material distribuído pelo Ministério da Saúde para as gestantes.

MÉTODOS

Conforme expresso, a Caderneta da Gestante é muito importante para o acompanhamento pré-natal. Esta pesquisa almeja evidenciar esta importância, por isso busca examinar um exemplar de suas edições como *corpus* de estudo, a saber: a oitava edição da Caderneta da Gestante, destinada às mulheres grávidas do Brasil, produzida pelo Ministério da Saúde e publicada no ano de 2023. O critério estabelecido para a seleção desta oitava edição foi o da atualidade, ou seja, buscou-se selecionar a versão mais recente do material à época da elaboração do projeto de pesquisa. A busca pelo material foi realizada de forma recorrente entre os meses de agosto a dezembro de 2024, diretamente no *Google*, com a utilização das palavras-chave “Caderneta da Gestante” e “última edição da Caderneta da Gestante”. Nessa busca, chegou-se ao *site* do Ministério da Saúde: local ou fonte de onde o material foi coletado.

A pesquisa em questão caracteriza-se por ser bibliográfica, documental e descritiva, com uma abordagem de análise qualitativa, sustentada na Análise do Discurso, com o instrumental teórico-metodológico da Teoria Semiolinguística de Charaudeau (1983, 2004, 2008), tratada em um artigo por Furtado (2020), sobre contrato de comunicação e modo de organização do discurso, e pelos princípios da Análise do Discurso, numa perspectiva enunciativa e pragmática, abordada por Emediato (2022), que evidencia categorias da pragmática discursiva tais como organizadores temporais, marcas de conexão argumentativa, modalizadores axiológicos e ações verbais com objetivo de incitação direta à ação.

Por se tratar de uma pesquisa que não coleta dados de seres humanos, essa pesquisa não necessita da permissão do Comitê de Ética para o seu desenvolvimento, pois o *corpus* para o estudo é documental e de domínio público, sendo publicado em formato de *Portable Document Format* (PDF) no site do Ministério da Saúde. Trata-se da edição da Caderneta da Gestante mais recente, à época da busca, e não é exatamente nenhuma caderneta preenchida de qualquer gestante. Logo, por ser apenas o instrumento em si, distribuído pelo Ministério da Saúde junto às redes de saúde municipais do país, a fonte de dados deste estudo, dispensa a permissão do Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua primeira edição, em 2014, a Caderneta da Gestante consolida-se como uma ferramenta essencial para o acompanhamento da saúde materno-infantil, promovendo cuidados integrais durante a gestação. Ela oferece orientações práticas sobre exames, consultas, nutrição e sinais de risco, além de reforçar os direitos das gestantes. Fortalece o vínculo entre as gestantes e os serviços de saúde e contribui para uma assistência mais humanizada e eficiente (Guimarães, 2020).

A Caderneta da Gestante promove o acompanhamento da gestação, parto e pós-parto e tem o objetivo de qualificar a atenção e o cuidado pré-natal. Trata-se de um recurso interativo, que oferece espaços para que a gestante registre suas impressões sobre o momento vivido, além de esclarecer as dúvidas mais comuns. Elaborada pelo Ministério da Saúde, a Caderneta visa apoiar os profissionais de saúde no diálogo contínuo com a gestante, facilitando o atendimento e contribuindo para as ações de educação em saúde. Como já dito, dada a importância deste material, é que a Caderneta da Gestante foi eleita como *corpus* de análise nesta pesquisa.

Em sua oitava edição, lançada em 2023, a caderneta incorporou avanços significativos, ampliando práticas de cuidado preventivo e alinhando-se às demandas das políticas públicas de saúde. Essas revisões contínuas reforçam seu papel como recurso indispensável no acompanhamento pré-natal e no cuidado ao bebê (Brasil, 2023).

A distribuição da Caderneta da Gestante ocorre por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fornecida gratuitamente às gestantes que realizam o acompanhamento pré-natal nas unidades de saúde pública do país. Ela é entregue geralmente na primeira consulta pré-natal, quando a gestante inicia o acompanhamento médico e multiprofissional. Esse processo tem o objetivo de garantir que todas as gestantes tenham acesso às informações necessárias para um cuidado integral durante a gravidez. Fortalece o vínculo com os serviços de saúde e oferece acompanhamento contínuo e adequado ao longo da gestação (Brasil, 2014).

A utilidade da Caderneta da Gestante se estende ao período pós-parto, especificamente durante o puerpério, que abrange os primeiros 45 dias após o nascimento do bebê. Nesse período, a caderneta continua sendo uma referência importante para o acompanhamento da saúde da mãe e do bebê, com orientações sobre amamentação, recuperação pós-parto e os primeiros cuidados neonatais. Após o término

do puerpério, a caderneta deixa de ser usada ativamente, mas pode ser preservada como um registro documental do histórico gestacional e dos cuidados recebidos pela gestante e seu filho (Brasil, 2014).

Com base nisso, esta pesquisa buscou analisar o discurso de incitação à ação presente na caderneta, examinando a configuração do discurso, o tipo de linguagem, a finalidade comunicacional e a importância desse instrumento distribuído pelo Ministério da Saúde para as gestantes.

Outra análise do material é sobre o protocolo de ação com base na diversidade de categorias discursivas propostas por Emediato (2022), as quais estão descritas no parágrafo seguinte.

No *corpus* selecionado, o protocolo de ação foi examinado sobre os organizadores temporais, as marcas de conexão argumentativa, os modalizadores axiológicos e as ações verbais do discurso. As análises do *corpus* demonstraram a presença de: a) organizadores temporais, que indicam a sucessão ou a duração de operações e suboperações, orientando a gestante quanto aos tempos de realização dos cuidados (por exemplo: "a cada consulta", "durante os três primeiros meses"). b) marcas de conexão argumentativa, como os operadores argumentativos, em particular os concessivos, que são utilizados para aumentar a adesão ao discurso, suavizando a imposição e criando uma relação de confiança entre o enunciador (Ministério da Saúde) e a gestante (por exemplo: "mesmo que", "embora", "portanto"). c) modalizadores axiológicos, que têm a função de orientar a gestante quanto ao querer-fazer (volutivo) e ao dever-fazer (deôntico) – tais modalizadores ou expressões foram usados para direcionarem o comportamento da gestante para ações obrigatórias ou desejáveis (por exemplo: "é necessário que", "deve-se", "não se esqueça de"). d) ações verbais no infinitivo, no imperativo, no futuro ou no presente, que modalizaram o discurso procedural: a depender da escolha verbal, ela objetivou incitar a gestante à ação imediata ou futura, como por exemplo: "realizar", "seguir", "agendar", "verificar". O uso do imperativo ou do presente, por exemplo, indicou uma incitação direta à ação, enquanto o futuro implicou-se numa orientação para o que a gestante deveria fazer em momento posterior.

De acordo com Emediato (2022), os discursos de incitação à ação classificam-se como performativos, injuntivos, diretivos e incitativos. No caso da caderneta em análise, esses tipos de discurso foram usados para motivar a gestante a adotar comportamentos

específicos durante a gestação e o pós-parto. O discurso da caderneta apresentou elementos performativos, injuntivos, diretivos e incitativos, típicos de textos orientação, como também fez uso de recursos argumentativos e modalizadores, tais como “deve-se” ou “é importante que”, os quais expressam atitudes e reforçam os sentidos pretendidos no discurso do Ministério da Saúde.

A Caderneta da Gestante é construída no modo de organização descritivo, narrativo e argumentativo: modos discursivos tratados por Charaudeau (2008b). Também se observa no discurso uma manifestação pragmática da linguagem, com a predominância das formas explicativa, injuntiva e argumentativa. Esses modos articularam-se na caderneta com o propósito de influenciar os comportamentos do seu público-alvo. Observa-se a presença de uma ordem deôntica subjacente, estruturada em graus de injunção, que oscilam entre a obrigatoriedade e a liberdade relativa de ação. Nota-se ainda, o frequente apagamento do enunciador, estratégia que reforça o efeito de objetividade técnica e de autoridade institucional da mensagem.

Na Caderneta da Gestante, observa-se que os enunciados estão frequentemente associados a ações práticas relacionadas ao cuidado e ao acompanhamento da saúde, tais como o monitoramento de saúde, consultas médicas e cuidados diários durante a gestação. Neste contexto, a linguagem utilizada não se limita à transmissão de informações, mas busca orientar comportamentos e incentivar a participação ativa da paciente. Assim, na citação (01), apresentada a seguir, observa-se um exemplo de enunciado performativo, isto é, um enunciado que se materializa como uma ação dirigida direcionada à gestante.

Para favorecer a clareza da exposição analítica, os trechos extraídos do *corpus* examinados nesta seção são apresentados sequencialmente em algarismos arábicos.

O enunciado performativo pode ser observado na seguinte orientação:

1) preencha os campos com informações sobre sua última consulta (Brasil, 2023, p. 12).

Nesse caso, o enunciado não apenas descreve uma ação possível, mas convoca a gestante a realizá-la, estimulando sua participação ativa no registro das informações relacionadas ao pré-natal. Por sua vez, um exemplo de enunciado injuntivo pode ser identificado na orientação apresentada a seguir:

2) evite o consumo de alimentos ultraprocessados (Brasil, 2023, p. 8).

Nesse caso, a linguagem assume um caráter instrutivo e normativo, orientando a gestante a adotar práticas alimentares consideradas mais saudáveis, durante o período gestacional.

A análise desses enunciados permite observar que, para além da função informativa, o discurso presente na caderneta também desempenha uma função argumentativa e orientadora. Isso ocorre porque determinadas escolhas linguísticas mobilizam modalidades de caráter deôntico, frequentemente expressas por termos como "deve" e "precisa", que indicam obrigação, recomendação ou necessidade. Tais recursos contribuem para encorajar a adoção de comportamentos específicos, reforçando a importância de determinadas práticas de cuidado durante a gestação.

Nesse sentido, as análises realizadas concentraram-se em examinar a configuração discursiva presente na Caderneta da Gestante, com o objetivo de identificar os recursos linguísticos utilizados no material disponibilizado pelo Ministério da Saúde, atendendo ao primeiro objetivo específico da pesquisa. Além disso, observa-se que a oitava edição da Caderneta da Gestante recorre a uma articulação entre linguagens verbal e não verbal, estratégia que amplia as possibilidades de compreensão das orientações apresentadas, favorecendo o entendimento por gestantes com diferentes níveis de escolaridade e experiências socioculturais.

A linguagem verbal predomina na Caderneta da Gestante, caracterizando-se por uma comunicação simples, direta e instrutiva, com frases curtas e objetivas, que abordam orientações relacionadas aos cuidados durante gestação. Exemplos dessa linguagem verbal podem ser encontrados em enunciados como o que segue:

3) Você pode e deve fazer a avaliação odontológica durante a gravidez. Esse cuidado pode proteger você e seu bebê contra infecções e outros problemas. Se for necessário realizar algum tratamento, este deve ser feito o mais cedo possível! (Brasil, 2023, p. 4).

Esse trecho utiliza linguagem simples e imperativa para encorajar a realização de uma consulta odontológica, associando-a diretamente à proteção da saúde da gestante e do bebê.

A linguagem não verbal formada por ilustrações, gráficos e diagramas também é fundamental para tornar as informações mais claras, acessíveis e compreensíveis especialmente para gestantes com dificuldades de leitura. Em uma seção sobre o calendário de vacinas, por exemplo, a caderneta apresenta gráficos com os tipos de vacina e os períodos de aplicação, utilizando imagens que tornam o conteúdo mais visual e de fácil interpretação. Assim, a combinação das linguagens verbal e não verbal na caderneta proporciona uma comunicação inclusiva, eficiente e acessível, essencial para garantir que todas as gestantes sigam as orientações adequadas.

Outro aspecto marcante do discurso presente na caderneta é o uso de um estilo injuntivo e encorajador, marcado pela presença de verbos no imperativo ou no infinitivo, como “procure” e “faça”, que orientam ações específicas. Além disso, observa-se modalizadores deônticos, como “deve” e “é importante”, empregados para indicar recomendações ou certa obrigatoriedade, reforçando a ideia de um cuidado necessário e responsável.

Nesse contexto, apresentam-se, a seguir, outros trechos exemplares da caderneta, acompanhados de breves comentários analíticos e das respectivas páginas do material:

4) Evite o consumo de alimentos ultraprocessados. São reconhecidos pela lista de ingredientes. Se nesta lista existirem substâncias que não são usadas em casa, provavelmente é um alimento ultraprocessado (Brasil, 2023, p. 8).

No trecho (4), observa-se o uso da linguagem instrutiva e direta, que orienta escolhas alimentares mais saudáveis. Além disso, o enunciado é seguido de uma explicação complementar, cuja função é facilitar a compreensão da orientação apresentada, tornando o conteúdo mais acessível.

5) Se tiver hemorroidas (varizes na região anal, que podem sangrar), faça banhos de assento com água morna. Evite usar papel higiênico (Brasil, 2023, p. 11).

De modo semelhante, a citação (5) combina instrução prática e explicação do problema, articulando a identificação da condição mencionada com a indicação de uma medida de cuidado. Dessa forma, o enunciado apresenta uma solução específica e de fácil aplicação no cotidiano da gestante.

6) Converse com seu(sua) companheiro(a) sobre isso! (Brasil, 2023, p. 10).

Já no trecho (6), observa-se a presença de um tom encorajador e relacional, que incentiva o diálogo entre a gestante e seu(sua) parceiro(a) sobre questões relacionadas à gravidez, como mudanças no desejo sexual. Essa mesma orientação voltada para o cuidado cotidiano pode ser observada no exemplo a seguir:

7) Procure fazer atividades físicas leves e prazerosas (Brasil, 2023, p. 9).

No enunciado (7), o verbo no imperativo reforça o caráter orientador da mensagem, ao mesmo tempo em que destaca a importância da prática de atividades físicas leves, associando essa recomendação ao bem-estar físico e emocional da gestante.

Essas características da linguagem na Caderneta da Gestante evidenciam sua função de promover a saúde da gestante e do bebê, além de facilitar a comunicação entre as gestantes e os profissionais de saúde, criando um instrumento acessível e eficaz para o acompanhamento pré-natal.

Esse papel de instrumento educativo e promotor da saúde também é evidenciado no estudo de Santos e Vasconcelos (2024), que destacam a Caderneta da Gestante como ferramenta fundamental na orientação das gestantes durante todas as fases da gravidez. Segundo as autoras, o uso adequado da caderneta contribui significativamente para a melhoria do atendimento, prevenção de complicações e promoção de um acompanhamento mais eficaz e integral da saúde materna e perinatal.

O segundo objetivo deste estudo é examinar a finalidade comunicacional do discurso da Caderneta da Gestante. Nesse sentido, é importante ressaltar que a caderneta desempenha um papel crucial na comunicação com a gestante, não apenas informando, mas também orientando sobre os cuidados necessários durante a gestação.

Para compreensão do funcionamento discursivo da Caderneta da Gestante, recorreu-se ao conceito de contrato de comunicação, da Teoria Semiolinguística, que trata de um acordo implícito entre sujeito comunicante e sujeito interpretante, definindo papéis sociais, objetivos do discurso e efeitos esperados. No caso da caderneta, o Ministério da Saúde assume o papel de autoridade em saúde, dirigindo-se às gestantes e aos profissionais, numa relação sustentada pela confiança, instrução e cooperação.

O uso desse material, tanto por gestantes quanto por profissionais, contribui para a promoção do autocuidado e a adesão ao pré-natal e reforça a importância desta análise tanto da materialidade linguística, quanto do discurso, via a Análise do Discurso, em

perspectiva enunciativa e pragmática, para evidenciar como a linguagem orienta ações, promove valores e legitima práticas de cuidado.

O conteúdo da caderneta é estruturado para promover a saúde da gestante e do bebê, oferecendo orientações claras e acessíveis sobre exames, vacinas, alimentação e comportamentos saudáveis. Além disso, a caderneta visa encorajar a gestante, estimulando sua participação ativa e garantindo o acompanhamento adequado do desenvolvimento da gravidez, tanto para ela quanto para os profissionais de saúde envolvidos.

O discurso presente na caderneta influencia diretamente a prática de vida das gestantes e o trabalho dos agentes de saúde. Ele cria uma base de adesão às orientações que vai além da simples leitura. Um exemplo disso é o trecho a seguir:

8) Realize os exames recomendados para garantir sua saúde e a do bebê (Brasil, 2023, p. 16).

Observa-se em (8) que o enunciado vai muito além de uma mera descrição linguística, mas apresenta um discurso com direção argumentativa, que associa a realização de exames à proteção da saúde materna e infantil. Essa orientação incita a gestante a agir de maneira preventiva, garantindo um acompanhamento pré-natal mais efetivo.

Santos *et al.* (2020) identificaram lacunas nas orientações oferecidas às gestantes durante o pré-natal. Apontaram para melhorar isso, o trabalho colaborativo entre médicos e enfermeiros para favorecer a adesão das gestantes às recomendações. Isso reforça a importância de estratégias de comunicação clara e contínua, como a Caderneta da Gestante, para assegurar uma assistência mais efetiva.

O exame do *corpus* mostrou que a caderneta, além de se dirigir à gestante, ela também apresenta outro alvo na recepção do seu discurso: ela também orienta os agentes de saúde sobre como abordar as gestantes, promovendo um diálogo humanizado e educacional. É o que ocorre em (9):

9) Toda gestante tem direito a consultas e exames pelo SUS. A cada consulta, a equipe de saúde irá:

- ❖ Oferecer acolhimento e esclarecer suas dúvidas;
- ❖ Perguntar como está se sentindo, como passou o mês e ouvir suas dúvidas e impressões sobre esse momento – é interessante você anotá-las no final desta

caderneta para não se esquecer na próxima consulta; além da avaliação de sinais e sintomas de alerta que possam aparecer;

- ❖ Realizar o exame físico, sempre com verificação da pressão arterial e do peso, medição do tamanho da sua barriga e ausculta dos batimentos do coração do bebê, além da avaliação de sinais e sintomas de alerta que possam aparecer;
- ❖ Solicitar exames e/ou avaliar seus resultados (...) (Brasil 2023, p. 14).

Ao se detectar a distinção de direcionamento discursivo em um *corpus* em análise, essa identificação pode ser examinada sobre diferentes campos teóricos. Ressalta-se que, neste trabalho, a perspectiva de análise se enquadra na Teoria Semiociuística (Charaudeau, 1983, 2004, 2008), que estuda a configuração de um contrato comunicacional entre as instâncias de produção (Ministério da Saúde) e de recepção (gestantes e agentes da saúde do Brasil) de determinado discurso com propósito temático de assistir ao período gestacional e puerpério das mulheres brasileiras. Assim sendo, há de se considerar que esse discurso se materializa no dispositivo da Caderneta da Gestante, tendo direcionamento concomitante a dois públicos diretamente envolvidos, ela possui finalidades comunicacionais distintas e específicas para cada público, mas que, no final das contas, em termos mais amplos, visa a mesma unidade comunicacional de se configurar em um instrumento de melhoria e acompanhamento da vida da gestante.

Conforme pressupõe a Análise do Discurso, por meio da Teoria Semiociuística toda interação implica numa finalidade comunicacional. Assim ocorre com o *corpus* em análise. A finalidade comunicacional da Caderneta da Gestante vai além da visada de informar. Ela busca incitar uma ação a um público-alvo prioritário, neste caso, às gestantes. Por outro lado, o discurso da caderneta também visa a adesão de um outro público o qual funciona, na comunicação, muito mais como aliado do sujeito comunicante – o Ministério da Saúde – do que como alvo: é o caso dos agentes de saúde. Neste caso, a finalidade da comunicação é provocar nestes agentes uma ação que vise orientar e oferecer informações ao público-alvo prioritário das gestantes, conforme expresso na citação a seguir:

10) MINISTÉRIO DA SAÚDE - Este espaço é para o profissional de saúde anotar os dados de seu parto.

- ❖ Tipo de parto:
 - () vaginal
 - () cesarianaDescreva a indicação:
- ❖ Sangramento:
 - () normal
 - () aumentado

- ❖ Episiotomia:
() não
() sim.
Descreva a indicação:
- ❖ Intercorrências no parto:
- ❖ Medicamentos usados:
- ❖ Alta da maternidade:
(Brasil, 2023, p. 38).

Como se observa, seja dirigindo indiretamente aos agentes de saúde ou diretamente às gestantes, o discurso apresentado na caderneta provoca atitude de engajamento de ambos destinatários em direção a um cuidado consciente e contínuo de saúde.

Em termos de linguagem, percebe-se que quando o direcionamento é feito à equipe de saúde, a linguagem é técnica com vocabulários específicos como é o caso do termo “episiotomia” na citação (10). Por outro lado, quando se direciona às gestantes, a linguagem se torna mais simples e inclusiva. Além disso, a combinação da linguagem verbal com a linguagem não verbal é um importante recurso usado na comunicação para atingir gestantes de diferentes níveis de escolaridade.

Os textos apresentam um tom instrutivo e acolhedor, utilizando verbos no imperativo e modalizadores deônticos, como nos trechos (11) e (12), abaixo:

- 11) Realize os exames recomendados para garantir sua saúde e a do bebê (Brasil, 2023, p. 16).
- 12) Evite o consumo de alimentos ultraprocessados (Brasil, 2023, p. 8).

Além disso, o discurso da caderneta busca fomentar a autonomia da gestante, estimulando-a a participar ativamente do processo de cuidado. Espaços reservados para o registro de dúvidas e sentimentos, por exemplo, reforçam o papel da gestante como protagonista no cuidado com sua saúde e a do bebê. A seção para anotações pessoais e o estímulo ao diálogo com o parceiro ou a equipe de saúde são exemplos dessa abordagem.

Uma característica importante identificada é o apagamento do enunciador (Ministério da Saúde) no discurso. Essa estratégia discursiva é utilizada para que as ações recomendadas pareçam partir das próprias gestantes, promovendo maior adesão. O foco no destinatário é evidenciado em trechos como:

- 13) Converse com seu(sua) companheiro(a) sobre isso! (Brasil, 2023, p. 10).

Aqui, a recomendação é colocada de forma relacional, incentivando o protagonismo da gestante no cuidado com sua saúde.

Outro ponto central é o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde. A caderneta orienta sobre o papel de cada profissional e destaca a importância do pré-natal como um acompanhamento multiprofissional e humanizado. Ela também atua como um registro contínuo, facilitando a integração e o alinhamento das informações entre os profissionais de saúde.

O incentivo à ação na recepção, tanto para gestantes quanto para agentes de saúde, é caracterizado por elementos discursivos que buscam orientar e motivar. Um dos principais recursos utilizados são os verbos no imperativo e no infinitivo, como em

- 14) "procure fazer atividades físicas leves e prazerosas" (Brasil, 2023, p. 9) e
- 15) "evite usar papel higiênico" (Brasil, 2023, p. 11).

Nestes enunciados, a expressão é uma orientação direta e clara. Além disso, observa-se uso de operadores argumentativos, como as conjunções "e" e "mas" na conexão entre ideias e no reforço dos argumentos apresentados, contribuindo para ampliar a adesão ao discurso proposto.

Nesse sentido, também se identificam modalizadores axiológicos, os quais desempenham um papel relevante na construção do discurso. É o que se observa, por exemplo, no trecho: "é importante realizar exames pré-natais", em que a expressão "é importante" atribui valor à recomendação apresentada, conferindo à ação um caráter de dever-fazer, associada à modalidade deôntica. Desse modo, a combinação desses elementos discursivos contribui para a construção de um discurso que articula orientação prática e motivação argumentativa, favorecendo uma adesão mais consciente das gestantes às práticas recomendadas.

Como observado, o tratamento discursivo do *corpus* fundamenta-se na análise da linguagem presente na Caderneta da Gestante, realizada a partir de categorias linguísticas e pragmáticas que evidenciam uma intencionalidade comunicacional do material. A análise qualitativa evidenciou que o texto da caderneta não se limita a informar: ele orienta e conduz a gestante por meio de recomendações normativas, afetivas e institucionais, estabelecendo um contrato comunicativo voltado à adesão aos protocolos de saúde pública. Nesse contexto, destacam-se, os principais elementos do *corpus*, conforme as quatro categorias linguísticas analisadas.

No que se refere aos organizadores temporais, observa-se o uso recorrente de expressões que delimitam a sucessão das etapas da gestação e estruturam o cuidado pré-natal como um processo contínuo e progressivo. Nesse sentido, exemplos como (16) e (17) evidenciam uma orientação clara e cronológica, organizando a experiência da gravidez em fases sucessivas, cada uma delas associada a ações específicas:

16) “do 1º ao 3º mês de gestação” (Brasil, 2023, p. 8). ou ainda

17) “você e seu bebê devem retornar à Unidade Básica de Saúde na primeira semana após o parto” (Brasil, 2023, p. 56).

Dessa forma, a estrutura discursiva presente nesses trechos reforça a ideia de um acompanhamento sistemático e planejado da gestação, contribuindo para incentivar a gestante a aderir a uma rotina de cuidados e monitoramento da saúde.

Em relação às marcas de conexão argumentativa, observa-se o uso de operadores que funcionam para suavizar ou antecipar possíveis resistências. No trecho “o sentimento de não querer a gravidez pode surgir e não causará danos ao bebê”, por exemplo, a construção concessiva acolhe sentimentos contraditórios, ao mesmo tempo em que legitima a necessidade de acompanhamento emocional. De modo semelhante, enunciados como em (18), a seguir revelam uma tentativa de correção de entendimento e reforço das orientações técnicas, fortalecendo a função persuasiva do discurso.

18) “a amamentação exclusiva já oferece alguma proteção contra uma nova gravidez, mas só se a mulher estiver amamentando em livre demanda...” (Brasil, 2023, p.55).

Além disso, as marcas de conexão argumentativa também podem ser percebidas por meio de modalizadores. A categoria dos modalizadores axiológicos, por exemplo, evidencia a construção discursiva de um sujeito ideal de cuidado. Nesse sentido, a presença de verbos no modo deôntico, como nos exemplos a seguir:

19) “você deve comparecer, pelo menos, mensalmente às consultas do pré-natal” (Brasil, 2023, p.09) ou

20) “é importante que você informe o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) ao qual está vinculada” (Brasil, 2023, p.07).

Estabelece obrigações que vinculam a gestante a um modelo de responsabilidade e corresponsabilidade pelo próprio cuidado. Por outro lado, os modalizadores volutivos (querer-fazer) aparecem em orientações como:

21) “procure descansar sempre que seu bebê estiver dormindo” (Brasil, 2023, p.53).

Nesse caso, como se observa em (21) o enunciado expressa sugestões associadas ao bem-estar e ao cuidado subjetivo. Assim, essas formas linguísticas constroem um discurso que oscila entre o prescritivo e o acolhedor, moldando a conduta esperada por meio da linguagem.

Por fim, a presença de ações verbais no infinitivo, imperativo, presente e futuro cumpre uma função essencialmente procedural, incitando a ação da gestante em diferentes momentos. Entre os exemplos, destacam-se expressões como:

22) “evite descolorantes, tinturas de cabelo, alisantes...” (Brasil, 2023, p.15)

23) “converse e apoie a sua parceira!” (Brasil, 2023, p.5) e

24) “faça de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação” (Brasil, 2023, p.13).

Nesses casos, os enunciados operam como comandos que organizam o comportamento esperado. Da mesma forma, construções no futuro, como “você será acompanhada durante toda a gestação”, instauram uma expectativa de continuidade e segurança. Desse modo, essa diversidade verbal contribui para que o discurso da Caderneta funcione como um roteiro de condutas que orientam a prática da gestante desde o início até o pós-parto.

Dessa forma, a análise discursiva evidencia que a Caderneta da Gestante atua como um instrumento de mediação entre o Estado e a população-alvo, articulando linguagem técnica, acolhimento emocional e orientação normativa. A intenção governamental é clara: formar sujeitos de saúde, capazes de aderir a um modelo de cuidado institucionalizado, por meio de uma linguagem que orienta, persuade e legitima práticas específicas. Assim, o discurso não apenas informa, mas regula condutas, oferecendo à gestante um lugar de protagonismo dentro de limites previamente traçados pelas diretrizes da saúde pública.

Por conseguinte, como se observa nas análises acima e na literatura sumarizada a seguir, a Caderneta da Gestante assume grande relevância na sociedade brasileira, desempenhando papel central na promoção da saúde durante a gestação.

A Caderneta da Gestante fornece informações claras sobre cuidados médicos, vacinas, exames, alimentação e sinais de alerta, contribuindo para a prevenção de

complicações e melhorando o bem-estar materno e fetal. Além disso, fortalece a relação entre gestante e profissionais de saúde, facilitando o acompanhamento da gravidez.

Nesse sentido, a combinação das linguagens verbal e não verbal torna o material acessível a diferentes níveis de escolaridade. No entanto, o uso de termos técnicos como “episiotomia”, “intercorrências” e “puérpera” pode dificultar a compreensão plena por mulheres com baixo letramento, comprometendo parcialmente o contrato comunicativo e exigindo mediação dos profissionais.

Sob essa perspectiva, tal estratégia discursiva reflete o apagamento do sujeito da enunciação, típico de discursos institucionais com pretensão de objetividade. Assim, ao omitir o enunciador explícito, o texto favorece a construção de um discurso neutro, que parece emergir naturalmente da própria realidade vivida pelas gestantes. Conseqüentemente, essa configuração tende a fortalecer a adesão ao conteúdo e a reduzir possíveis resistências, uma vez que as orientações podem ser interpretadas como escolha pessoais e não como imposições da autoridade estatal.

Além desse aspecto, a caderneta ainda atua como elo com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), reunindo dados essenciais da gestação, promovendo a continuidade do cuidado (Carvalho e Pereira, 2021). Da mesma forma, o material oferece orientações sobre direitos legais, ampliando a proteção e a autonomia da gestante.

Entretanto, em alguns contextos, a caderneta pode ser reduzida a um simples documento administrativo, especialmente quando não é devidamente preenchida pelos profissionais ou quando as gestantes não seguem as orientações registradas.

De fato, estudos de Silva *et al.* (2020) e Santos, R. *et al.* (2021) apontam registros incompletos, destacando necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde e de maior conscientização das gestantes quanto ao uso contínuo do material.

Além disso, em contextos marcados por dificuldade de acesso aos serviços de saúde ou baixos níveis de educação em saúde, o impacto do material tende a ser limitado. Dessa forma, seu potencial educativo depende diretamente do uso cotidiano e do envolvimento tanto das gestantes quanto dos profissionais de saúde. (Santos; Oliveira, 2021).

Por outro lado, a Caderneta da Gestante também contribui para a promoção da inclusão social e para o fortalecimento de práticas culturais de saúde participativa. Do

ponto de vista científico, o documento também subsidia pesquisas e o desenvolvimento de políticas públicas na área da saúde materno-infantil.

Nesse sentido, Guimarães *et al.* (2020) destacam sua importância da caderneta na promoção de um pré-natal de qualidade, demonstrando que seu discurso vai além da simples transmissão de informações, influenciando diretamente as práticas de cuidado em saúde.

Assim, a análise do *corpus* evidencia que a caderneta possui finalidade comunicacional que integra diferentes dimensões, como orientação, promoção da saúde, inclusão social e fortalecimento dos vínculos com os serviços de saúde.

Sob essa ótica, a versão de 2023 revela uma busca por estabelecer um contrato comunicativo capaz de garantir maior acesso à educação em saúde, embora enfrente desafios impostos pela diversidade sociocultural das gestantes. Nesse contexto, seu formato acessível poderia tornar-se ainda mais acessível, reconhecendo de forma mais ampla a heterogeneidade do público ao qual se destina.

Diante disso, a formação contínua dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de estratégias comunicativas adaptadas tornam-se essenciais para que a caderneta funcione plenamente como instrumento educativo capaz de fortalecer a autonomia feminina. Consequentemente, o aprimoramento de um cuidado mais humanizado e inclusivo.

Por fim, sugere-se que o Ministério da Saúde desenvolva versões complementares do material, incorporando recursos como QR Codes, vídeos explicativos, áudios e materiais em braile. Paralelamente, também se mostram importantes capacitações periódicas destinadas aos profissionais de saúde, a fim de promover o preenchimento adequado do documento e fortalecer o vínculo comunicativo entre os serviços de saúde e as gestantes.

CONCLUSÃO

A análise da Caderneta da Gestante permitiu alcançar os objetivos propostos e evidenciou aspectos relevantes sobre o contrato de comunicação, a linguagem utilizada e a finalidade desse instrumento no cuidado em saúde. A partir desse enquadramento teórico, fundamentado na Teoria Semiológica de Patrick Charaudeau, foi possível

compreender que o material estabelece um contrato de confiança e de cooperação entre o sujeito comunicante — o Ministério da Saúde — e os sujeitos interpretantes — as gestantes e os profissionais de saúde.

Nesse contexto, observa-se que a linguagem da caderneta combina elementos técnicos e acessíveis, com predominância de um discurso informativo e instrutivo. O uso de frases diretas, explicações claras e recursos gráficos facilita a compreensão das informações e incentiva a participação ativa das gestantes no acompanhamento de sua saúde. Ainda assim, a presença de termos técnicos pode representar um desafio para aquelas com menor escolaridade ou pouca familiaridade com a linguagem da saúde, o que sinaliza a necessidade de adaptações futuras para ampliar a acessibilidade e inclusão.

Sob essa perspectiva, o contrato comunicativo estabelecido com as gestantes é pautado na tentativa de promover a educação em saúde e o protagonismo feminino no processo gestacional. A gestante é interpelada como alguém que precisa ser instruída, mas também como sujeito ativo de autocuidado. Parte-se, portanto, da suposição de que muitas mulheres não possuem conhecimentos prévios sobre o período gestacional, o que justifica o tom pedagógico adotado. Entretanto, esse modelo único pode não dialogar com todas as realidades, pois há gestantes mais escolarizadas e informadas, que podem considerar o conteúdo básico ou pouco aprofundado, e outras que enfrentam barreiras de letramento em saúde que dificultam a apropriação das mensagens. Dessa forma, o contrato comunicativo corre o risco de não se efetivar plenamente em nenhum dos extremos.

Por outro lado, em relação aos profissionais de saúde, o material também pressupõe um vínculo de responsabilidade compartilhada. Espera-se desses sujeitos o correto preenchimento da caderneta, a orientação das gestantes e a continuidade do cuidado de forma integrada. Contudo, a forma como o discurso é organizado pode indicar certa desconfiança quanto à autonomia técnica dos profissionais, uma vez que detalha condutas e procedimentos que deveriam ser do conhecimento prévio. Consequentemente, tal configuração pode levar profissionais mais experientes se sentirem desmotivados ou mesmo subestimados no uso do instrumento.

Além de seu papel documental, a caderneta cumpre também uma função educativa e orientadora. Seu conteúdo é cuidadosamente estruturado para proporcionar segurança, autonomia e compreensão sobre o processo da gravidez, do parto e do puerpério. Assim,

ao promover o autocuidado, fortalecer o vínculo com os profissionais de saúde e garantir o acesso aos direitos assegurados pelo Sistema único de Saúde, o material se apresenta como uma ferramenta estratégica na promoção de uma gestação mais segura e humanizada. Desse modo, atua como guia durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para práticas saudáveis, identificação de sinais de risco e empoderamento feminino, especialmente no contexto da saúde pública brasileira.

Apesar dessas contribuições, ao buscar atender a um público heterogêneo por meio de um único modelo de comunicação, o instrumento enfrenta desafios de adesão e efetividade. A tentativa de ser universal e não discriminatório acaba por dificultar a personalização da comunicação conforme o perfil sociocultural das gestantes. Nesse sentido, torna-se essencial investir em estratégias de adequação discursiva e em ações de educação permanente para os profissionais de saúde, a fim de que estes se tornem mediadores eficazes das informações contidas no material. Quando isso ocorre, os profissionais passam a atuar como porta-vozes qualificados das diretrizes do Ministério da Saúde, contribuindo para que as gestantes se apropriem das informações e participem ativamente do cuidado.

Diante dos achados desta pesquisa, é possível sugerir avanços concretos para ampliar a efetividade da Caderneta da Gestante como instrumento de cuidado e educação em saúde. Entre essas propostas, recomenda-se que o Ministério da Saúde considere a elaboração de versões complementares da caderneta, adaptadas a diferentes perfis de letramento e necessidades específicas, como versões em braile, com QR Codes direcionando a vídeos explicativos e materiais em áudio, visando ampliar a acessibilidade e promover uma comunicação mais inclusiva.

Paralelamente, propõe-se a implementação de programas de capacitação contínua e obrigatória para os profissionais de saúde, assegurando o uso adequado e completo do instrumento em sua prática cotidiana. Dessa maneira, tais medidas contribuiriam para fortalecer o contrato comunicacional estabelecido pelo material, garantindo que ele cumpra plenamente sua função orientadora, educativa e de empoderamento das gestantes em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

AKIE NAGATA, L. *et al.* Análise de aspectos do cuidado pré-natal por meio de informações da Caderneta da Gestante. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, 9 fev. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/61386>>. Acesso em: 03 abr. 2026.

BALSELLS, M. M. D. et al. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, n. 3, p. 247–254, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kvhNQDDLrvTMdb5Tr4cKsJr/?lang=pt>>. Acesso em: 03 abr. 2026.

BRASIL M. da S. *A Caderneta da Gestante*. 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2014/novembro/1-a-caderneta-da-gestante.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. M. da S. *Caderneta da Gestante* 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_gestante_ver_sao_eletronica_2023_8ed.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.

CARVALHO, A. B.; PEREIRA, J. F. Comunicação e inclusão em saúde: A adaptação de materiais educativos para diferentes níveis de escolaridade. *Revista de Educação em Saúde*, v. 20, n. 2, p. 123-137, 2021.

CASTRO, L. L. D. S. et al. Assistência pré-natal segundo registros profissionais presentes na Caderneta da Gestante. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e16, 31 jan. 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118386/31236-207959-2-pb.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2026.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander (orgs.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Lucerna; 2), 2008. p. 11-30.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Tradução/coordenação: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008b.

CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de (org.). Belo Horizonte, Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2004

CHARAUDEAU, P. *Langages et discours: éléments de sémiolinguistique: théorie et pratique*. Paris: Hachette, 1983.

DAMASCENO, A. A. D. A. *Gestantes em Cruzeiro do Sul, Acre: características demográficas e socioeconômicas, ocorrência e fatores associados aos distúrbios hipertensivos na gravidez*.

Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003123017>>. Acesso em: 03 abr. 2026.

EMEDIATO, W. *Análise do Discurso numa perspectiva enunciativa e pragmática*. 1 ed. Campinas, SP: pontes Editores, 2022.

FURTADO, M. A. S. A Teoria Semioliúística no Amazonas: um movimento de ampliação geográfica desse pressuposto teórico. *Revista Ensino Saúde e Biotecnologia da Amazônia*, v. 2; n. 1, p. 29-48, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/issue/view/383>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GUIMARÃES, T. A. *et al.* Qualidade dos registros da assistência pré-natal na caderneta da gestante. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 9 abr. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35099>>. Acesso em: 03 abr. 2026.

LEAL, M. D. C. *et al.* Prenatal care in the Brazilian public health services. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 8, 21 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/ztLYnPcNFcszFNDRBCFRchq/>>. Acesso em: 03 abr. 2026.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 03 abr. 2026.

SANTOS, L. L. G.; VASCONCELOS, N. B. A importância do pré-natal e utilização da Caderneta da Gestante na promoção da saúde materna e perinatal. *Revista Científica de Alto Impacto*, v. 28, n. 134, 31 maio 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/a-importancia-do-pre-natal-e-utilizacao-da-caderneta-da-gestante-na-promocao-da-saude-materna-e-perinatal/>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, A. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, R. *et al.* Cartão da gestante como instrumento para continuidade da assistência à saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem*, v. 0, n. 40, 2021. DOI: 10.15517/revenf.v0i40.42960. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100010>. Acesso em: 03 abr. 2026.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, R. P. A importância do pré-natal e utilização da caderneta da gestante na promoção da saúde materna e perinatal. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2021. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/a-importancia-do-pre-natal-e-utilizacao-da-caderneta-da-gestante-na-promocao-da-saude-materna-e-perinatal>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SILVA, M. et al. Caderneta da Gestante: Avaliação dos dados perinatais. *Revista de Saúde*, v. 8, n. 2, 2020. DOI: 10.17564/2316-3798.2020v8n2. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/8528>>. Acesso em: 20 mar. 2025.